

Qual o futuro do sindicalismo após a Reforma Trabalhista (Lei 13.467/17)

Londrina, 15/08/2018

DiESE

MUNDO

Crise do capitalismo
Subprime 2008

Cadeias Globais
de produção e
fornecimento

China como
potência global
retorno da
bipolarização

Perda da
primazia da
indústria

Globalização

Direitos como
mercadoria

Intersectorização
da economia

Financeirização

Revolução
tecnológica

Neocolonialismo
Primaveras
Terceiro Mundo
(Árabe-Brasileira)

Direitização da
política
Trump
Brexit

BRASIL

PEC do Teto

Novo Regime fiscal que limita os gastos públicos com políticas sociais
(Em dezembro de 2016)

Programa de privatizações

Petróleo
Energia Elétrica
Infraestrutura

Mudança estrutural na base econômica e tecnológica

Desmonte do papel do Estado

Mercantilização de direitos sociais

Lei da Terceirização

Retira restrições sobre o trabalho temporário e terceirização
(Março/2017)

“Reforma” da Previdência

Altera as regras da previdência pública (PEC 287)

“Reforma” Trabalhista

Altera a CLT precarizando as relações de trabalho
(Julho de 2017)

BRASIL

ALGUNS NÚMEROS

POPULAÇÃO	209 milhões
EM IDADE DE TRABALHAR	169 milhões
NA FORÇA DE TRABALHO	104,3 milhões
OCUPADA	90,6 milhões
FORA DA FORÇA DE TRABALHO	64,9 milhões
CONTRIBUINTES PARA PREVIDÊNCIA	57,8 milhões
DESOCUPADA	13,7 milhões
POPULAÇÃO JOVEM (14-29 ANOS)	51,6 milhões
TAXA DE DESEMPREGO JOVEM (14-17 ANOS)	39%
(18-24 ANOS)	25%

**45% dos
trabalhadores
estão fora do
sistema
previdenciário**

Financeirização

Direitos como mercadoria

Globalização

**Cadeias Globais
de produção e
fornecimento**

**Bipolarização
EUA x China**

**QUAL
SINDICALISMO
PARA ESTE NOVO
MUNDO ?**

**Intersectorização
da economia**

Neocolonialismo

**Revolução
tecnológica**

Desemprego

O EMPREGO NA ERA PÓS-INDUSTRIAL

Haverá, até 2020, uma perda líquida da ordem de 5 milhões de empregos, sendo a razão de 7,1 milhões eliminados para 2,1 milhões criados, em decorrência de mudanças estruturais no mercado de trabalho (Fórum Econômico Mundial de Davos, 2016).

“The Future of Jobs: Employment, Skills and Workforce Strategy for the Fourth Industrial Revolution”

(“O futuro dos empregos: emprego, habilidades e Estratégia da Força de Trabalho para a Quarta Revolução Industrial” –

estudo realizado com 15 economias desenvolvidas e em desenvolvimento)

*** Os que têm menos qualificações serão banidos do mercado de trabalho, estarão em situação de maior vulnerabilidade social e em sério risco de exclusão social.**

UM OUTRO MUNDO É POSSÍVEL

**Economia
compartilhada**

Multicultural

Interconectato

**Sem uma
potência global**

**QUAL
SINDICALIMOS
PARA ESTE NOVO
MUNDO ?**

Cooperativismo

**Revolução
tecnológica**

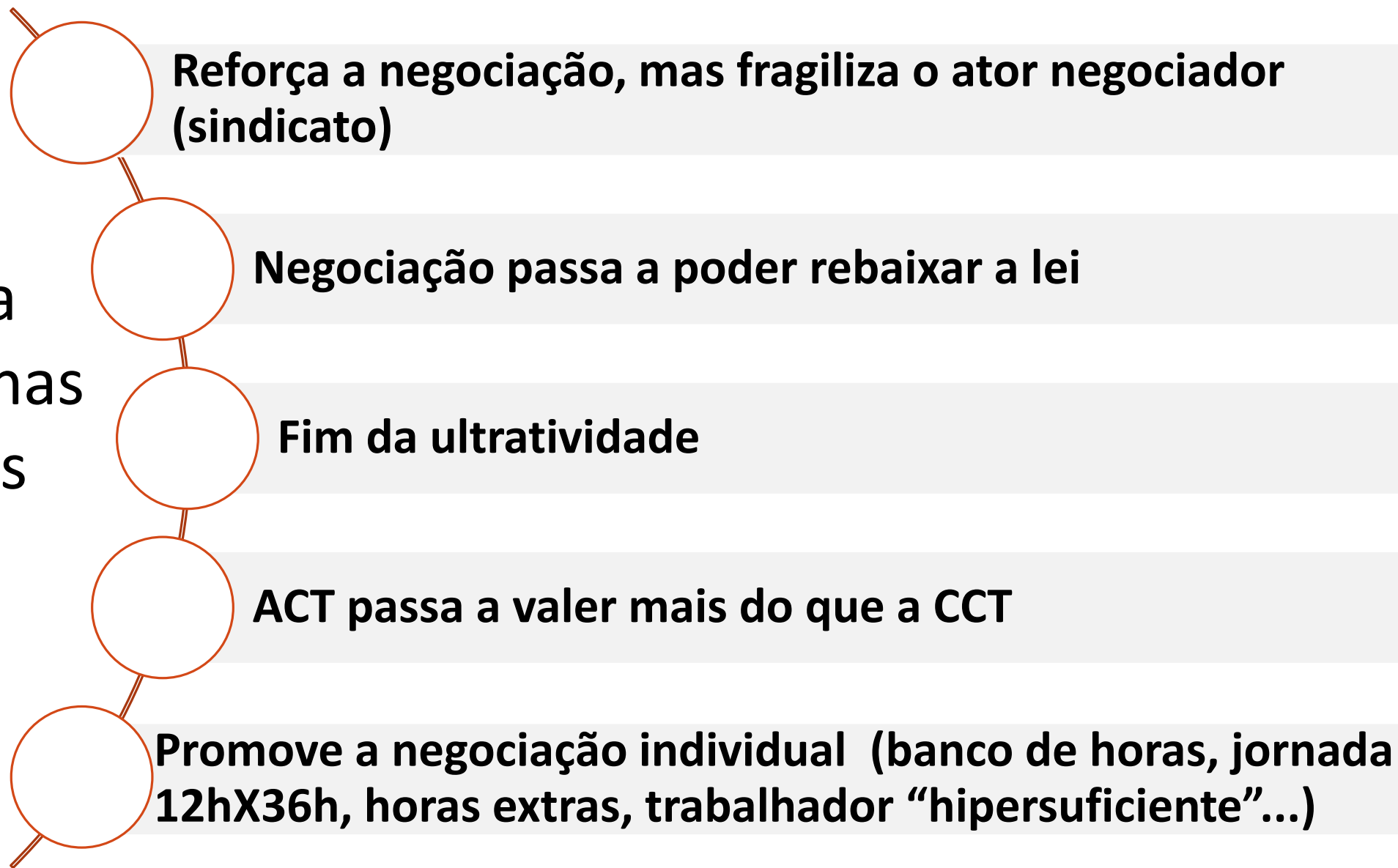
Ecológico

Tempo Livre

Longevidade



Impactos da “Reforma” nas Negociações coletivas:





Acordos e Convenções Coletivas

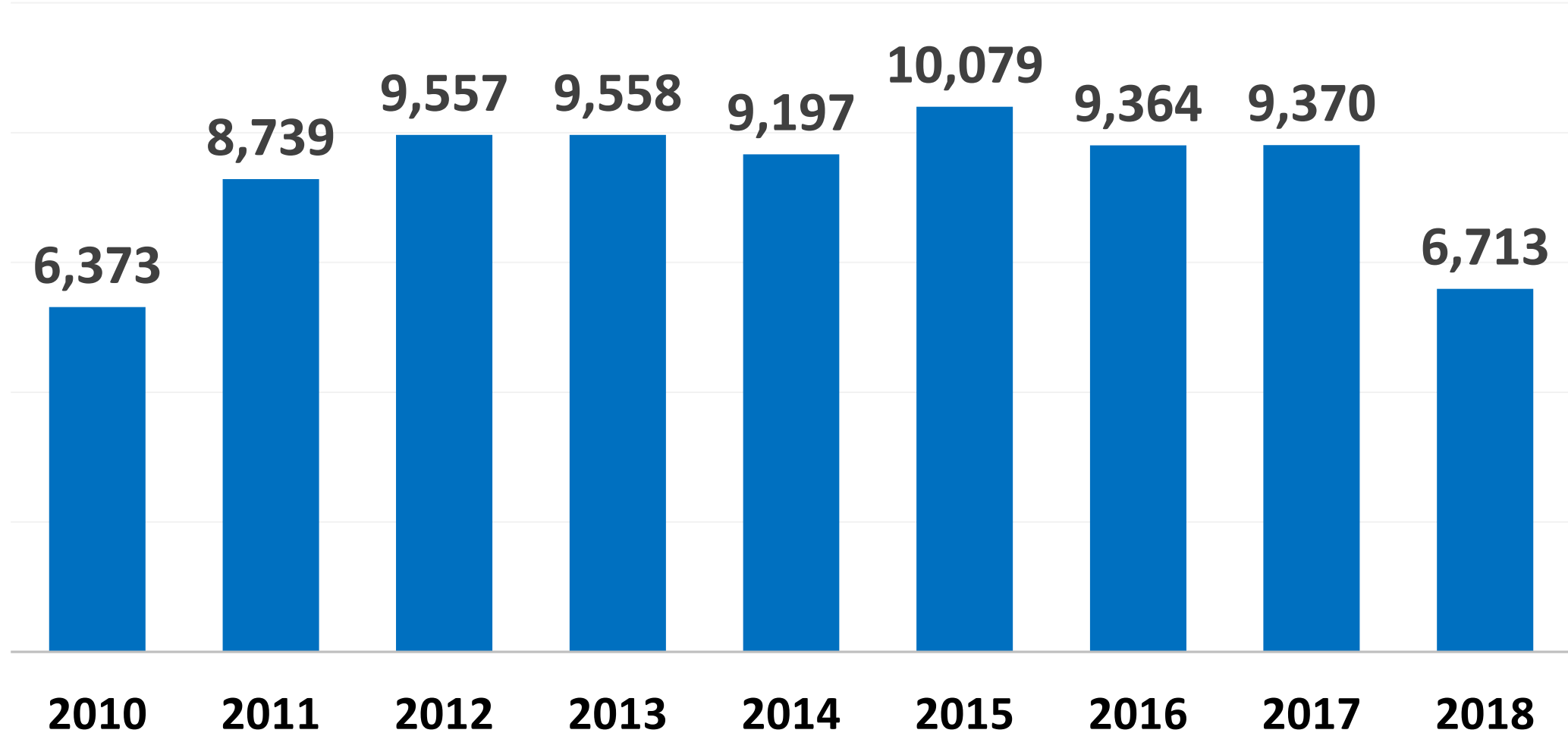
Sistema Mediador MTb

Redução no registro de Instrumentos Coletivos

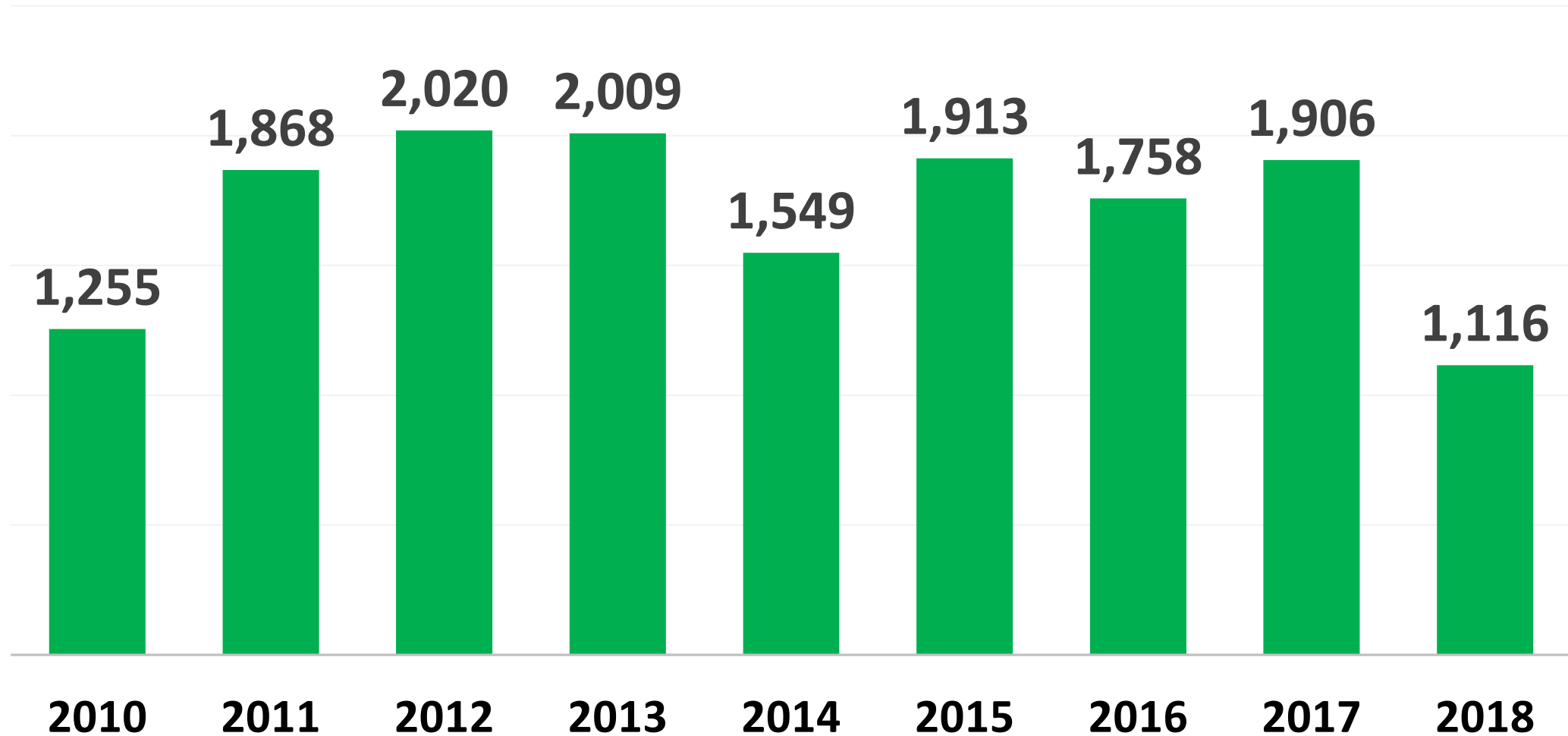
Queda no número de registros de acordos e convenções coletivas no Mediador (MTb)

- Menos 30% de acordos e convenções coletivas no primeiro semestre de 2018 em relação a igual período de 2017
- A queda é mais acentuada entre as convenções coletivas
 - Menos 41% nas convenções coletivas (negociações por categoria)
 - Menos 28% nos acordos coletivos (negociações por empresa)

Acordos coletivos registrados no Mediador no primeiro semestre 2010-2018



Convenções Coletivas registradas no Mediador no primeiro semestre 2010-2018



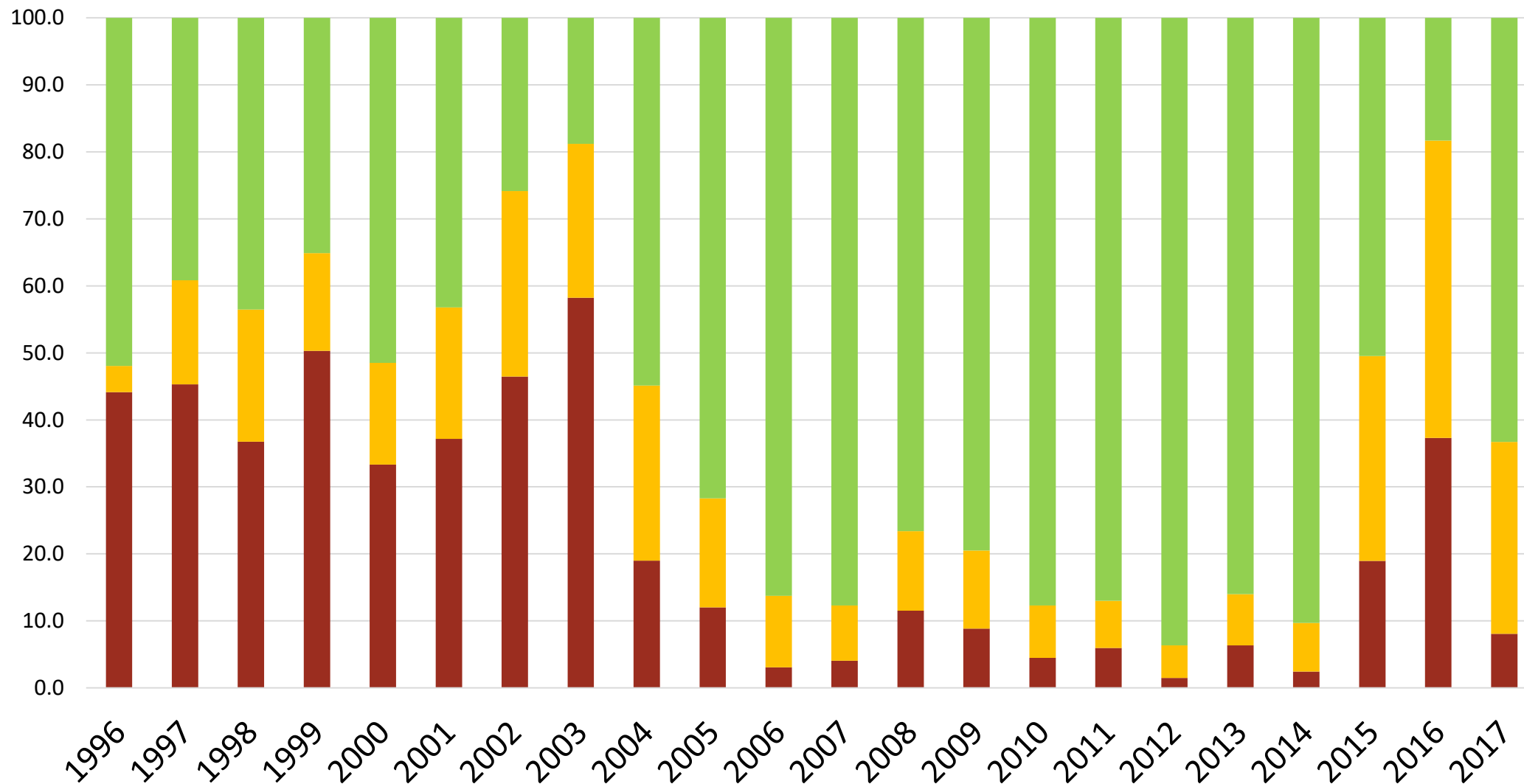


Reajuste Salariais

SAS-DIEESE

Sistema Mediador - MTb

Reajustes salariais em comparação com o INPC-IBGE (SAS-DIEESE) 1996-2017



Reajustes Salariais no primeiro semestre de 2018 (Mediador)

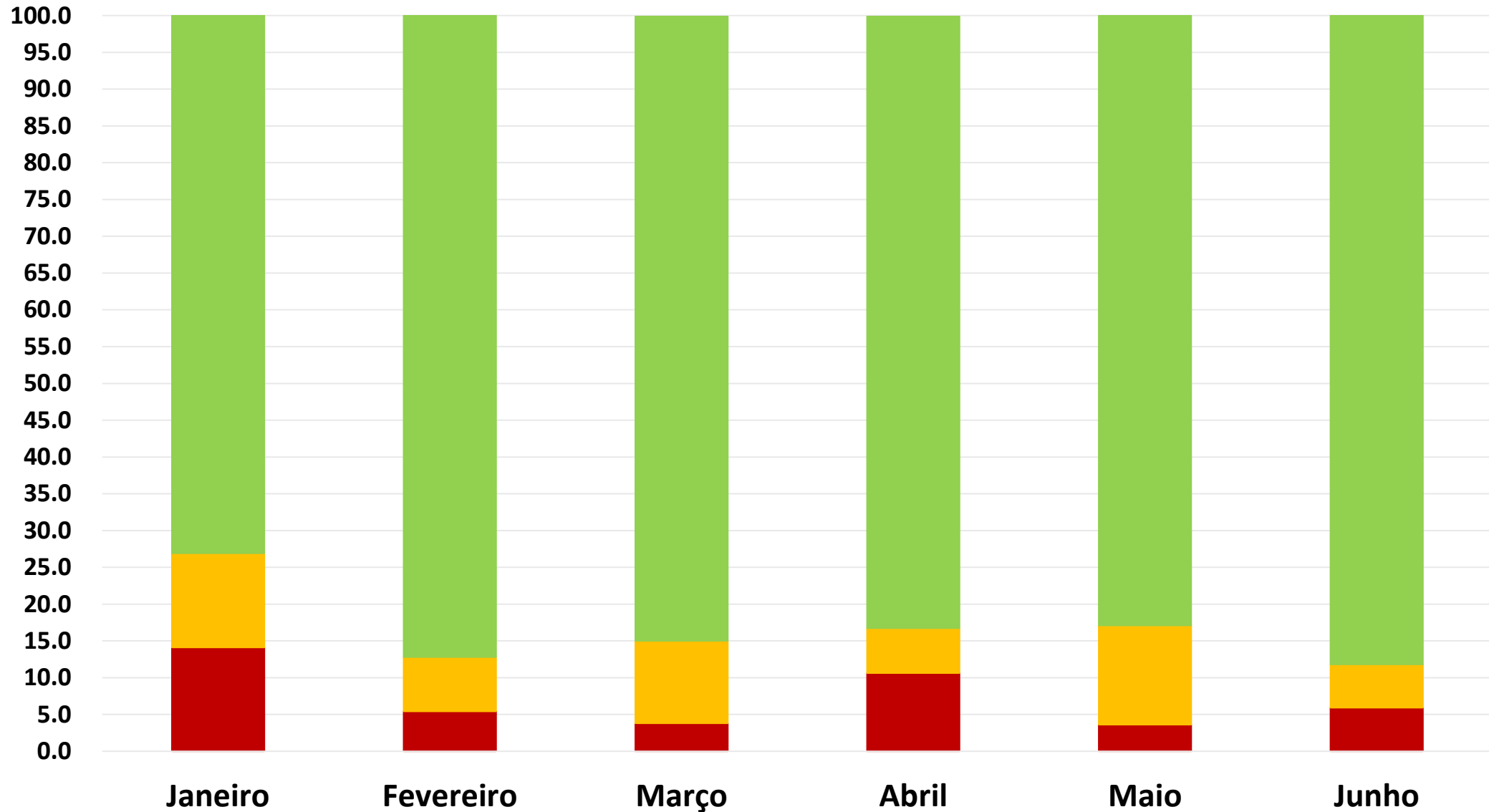
Data-Base	Acima do INPC		Igual ao INPC		Abaixo do INPC		Variação Real Media	Total	
	nº	%	nº	%	nº	%		nº	%
Janeiro	1.060	73,1	186	12,8	204	14,1	0,82%	1.450	100,0
Fevereiro	260	87,2	22	7,4	16	5,4	0,98%	298	100,0
Março	355	84,9	47	11,2	16	3,8	1,03%	418	100,0
Abril	149	83,2	11	6,1	19	10,6	1,02%	179	100,0
Mai	418	82,9	68	13,5	18	3,6	1,12	504	100,0
Junho	45	88,2	3	5,9	3	5,9	1,45	51	100,0
Total	2.287	78,9	337	11,6	276	9,5	0,94	2.900	100,0

Fonte: MTb. Mediador

Elaboração: DIEESE

Reajustes salariais em comparação com o INPC-IBGE, por data-base (Mediador)

1º semestre de 2018





Cláusulas sobre a Reforma Trabalhista

Sistema Mediador – MTb

Negociação Coletiva e Reforma Trabalhista (Lei 13.467/17)

- Levantamento realizado pelo DIEESE no Sistema Mediador do Ministério do Trabalho, no primeiro bimestre de 2018, mostra que as condições permitidas pela Lei 13.467/17 estão cada vez mais frequentes nos acordos e/ou convenções coletivas.
- Foram analisados 113 instrumentos coletivos com 237 cláusulas relacionadas à Reforma Trabalhista (que mencionam o termo Reforma Trabalhista e/ou Lei 13.467).
- Os temas mais constantes são intervalo intrajornada, local de homologação da rescisão, custeio sindical, banco de horas e horas in itinere, nessa ordem.

Cláusulas sobre a Reforma Trabalhista

Temas mais frequentes – Brasil – 1º bimestre

Temas	%
Intervalo intrajornada	11,40%
Homologação	8,90%
Custeio sindical	8,40%
Banco de horas	7,60%
In itinere	7,60%
Insalubridade gestante	5,50%
Contrato individual (“hipersuficiente”)	5,10%

Cláusulas sobre a Reforma Trabalhista

- ❑ **Intervalo intrajornada:** todas tratam da redução desse tempo
- ❑ **Homologação das rescisões:** a maioria estabelece que conferência das verbas e todos os acertos sejam feitos nos sindicatos.
- ❑ **Custeio sindical:** a maior parte exige autorização do trabalhador para efetivar o desconto da contribuição pela empresa. Outra parte, no entanto, aparecem outros tipos de contribuição para a garantir a sustentabilidade sindical.
- ❑ **Banco de horas:** parte das cláusulas autoriza a realização de acordos individuais com duração de até seis meses. Outra parte condiciona o banco à negociação coletiva com o sindicato.
- ❑ **Horas in itinere:** a maioria das cláusulas extingue o pagamento, como faculta a nova lei.



Greves

Sistema de Acompanhamento de Greves 2017

Greves e horas paradas Brasil, 2017

Esferas	Greves		Horas paradas	
	nº	%	nº	%
Esfera Pública	814	52,0	60.907	64,7
Funcionalismo Público	728	46,5	58.052	61,7
Empresas Estatais	86	5,5	2.855	3,0
Esfera Privada	746	47,6	33.111	35,2
Esfera Pública e Privada ¹	6	0,4	48	0,1
TOTAL	1.566	100	94.066	100

Nota (1): Greves empreendidas conjuntamente por trabalhadores das esferas pública e privada.

Greves e horas paradas no esfera privada, por setor

Brasil, 2017

Setor	Greves		Horas paradas	
	nº	%	nº	%
Comércio	7	0,9	320	1,0
Indústria	171	22,9	7.156	21,6
Rural	0	0	0	0
Serviços	567	76,0	25.634	77,4
Multisetorial	1	0,1	1	0,0
TOTAL	746	100	33.111	100

Caráter das Greves no Setor Privado Brasil, 2017

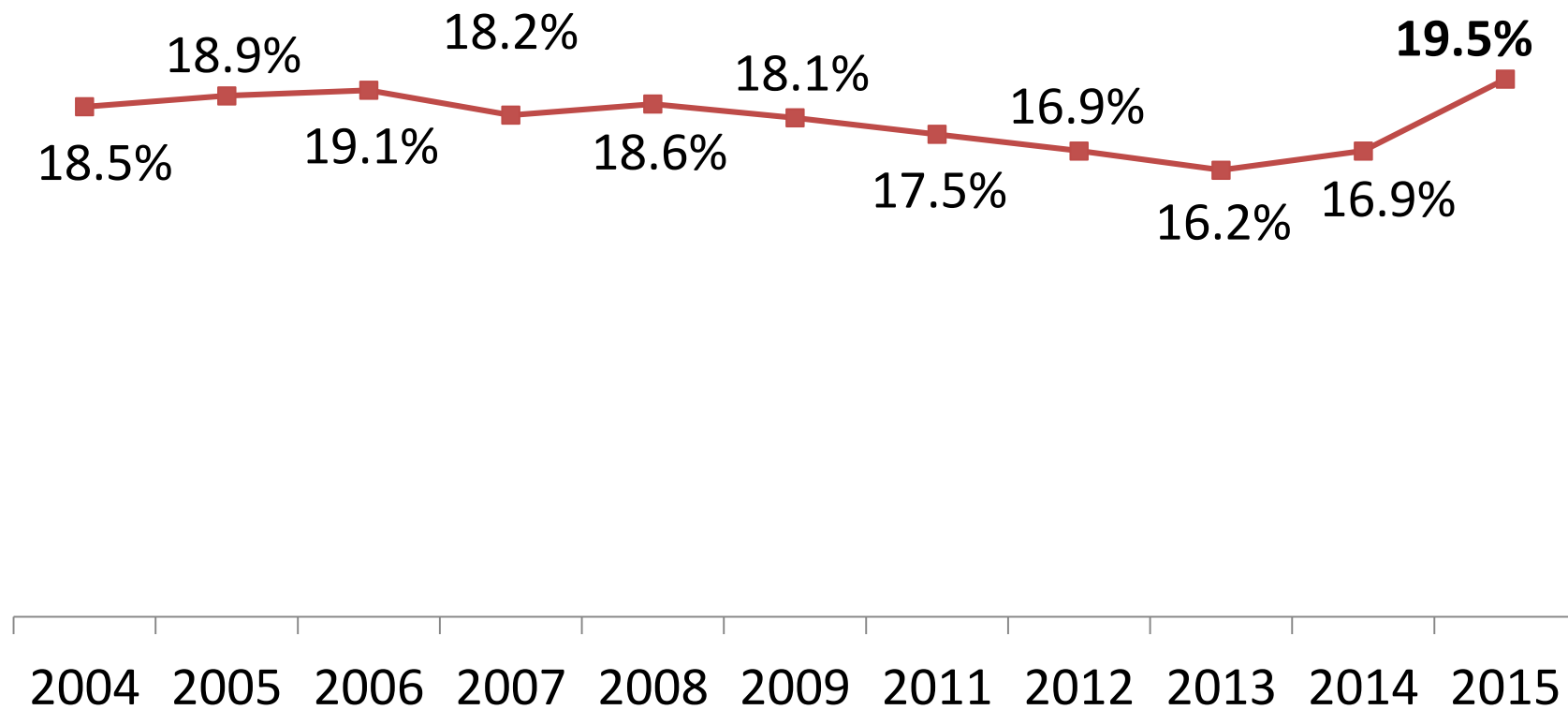
Caráter	greves (746)	
	nº	%
Propositivas	131	17,6
Defensivas	649	87,0
Manutenção de condições vigentes	221	29,6
Descumprimento de direitos	548	73,5
Protesto	41	5,5
Solidariedade	1	0,1



Sindicalização

Suplemento de sindicalização da PNAD-IBGE 2015

TAXA DE SINDICALIZAÇÃO OCUPADOS COM 16 ANOS OU MAIS



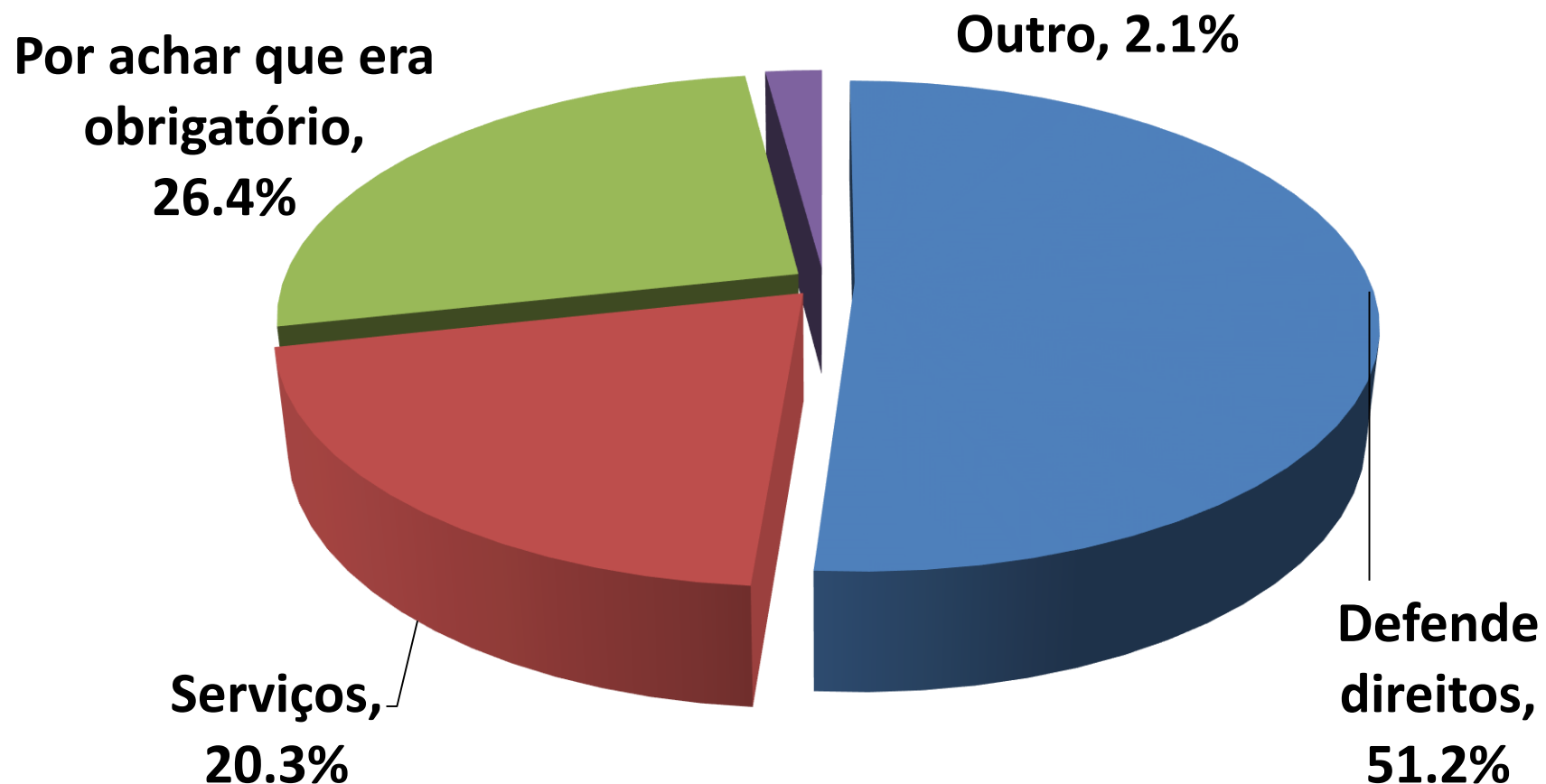
18,5 milhões de sindicalizados em um universo de 94,4 milhões (dado de 2015)

Taxa de 19,5%

Média mundial = 25%

Fonte: Suplemento de sindicalização da PNAD-IBGE.

MOTIVO PELO QUAL SE FILIOU A UM SINDICATO



Fonte: Microdados da PNAD-IBGE

PERFIL DO(A) SINDICALIZADO(A) NO BRASIL

- Setorialmente, **as maiores taxas de sindicalização ocorrem em segmentos industriais, Transporte, Administração pública e Educação e saúde.** As menores são nos Serviços Domésticos, Construção e comércio;
- Com exceção do segmento rural (sindicalização com forte componente vinculada a questão previdenciária), demais **são segmentos com maior formalização;**
- Em relação às ocupações, **as taxas de sindicalização são maiores naquelas ocupações com maior grau de instrução,** com exceção das ligadas ao setor agrícola, sendo que as menores ocorrem naquelas com maior informalidade e conhecida precariedade, como as vinculadas ao comércio e serviços;
- **A taxa de sindicalização dos homens é superior a das mulheres; elas crescem conforme a idade;** os sindicalizados são mais escolarizados que os não sindicalizados e **os não-negros possuem taxa de sindicalização superior a dos negros;**

POR QUE NÃO SE FILIA A UM SINDICATO?

- De 94,4 milhões de ocupados com 16 anos ou mais, 76 milhões não eram filiados;
- Motivos predominantes: **não conheciam seu sindicato**, não possuía serviços que lhe interessava, não tinha representatividade ou não confiava, **não sabia como se associar**;
- **Desconhecimento sobre o sindicato se relacionava a atividades com maior informalidade e precariedade**, como Serviços domésticos e alojamento e alimentação;
- **Sem serviços relevantes**: maior destaque nas atividades de Educação, saúde e serviços sociais e Administração pública;
- **Não tinha representatividade ou não confiava**: algum relevo dentre os ocupados não filiados nas atividades de educação, saúde e serviços sociais e administração pública;
- **Não sabia como se filiar**: Serviços Domésticos, **Comércio** e atividades agrícolas;
- **Contribuições caras**: o valor da contribuição se tornando impeditivo à associação sindical é importante para os ocupados em atividades agrícolas

A IMPORTÂNCIA DA ORGANIZAÇÃO SINDICAL DOS TRABALHADORES

Os sindicatos nascem como uma reação às precárias condições de trabalho e remuneração a que estão submetidos os trabalhadores no capitalismo

Dimensão indispensável da democracia é a existência de um Sistema de Relações de Trabalho

A atuação dos sindicatos contribuiu decisivamente para que a CF 88 reservasse todo o art.7º aos direitos dos trabalhadores e outros grandes temas nacionais e regionais

As negociações coletivas ampliam direitos garantidos por lei e avançam em novas conquistas

As entidades precisam dispor de recursos políticos e financeiros para se contraporem ao poder das corporações empresariais

A instituição que melhor atua para assegurar o cumprimento dos direitos e denunciar os abusos é o sindicato

AGENDA PRIORITÁRIA
DA CLASSE
TRABALHADORA

DEMOCRACIA, SOBERANIA E DESENVOLVIMENTO
COM JUSTIÇA SOCIAL: TRABALHO E EMPREGO
NO BRASIL



LANÇAMENTO

06/06, ÀS 10H

SINDICATO DOS QUÍMICOS DE SÃO PAULO

RUA TAMANDARÉ, 348 • LIBERDADE



Escritório Regional do DIEESE em SP

ersp@dieese.org.br



[**www.dieese.org.br**](http://www.dieese.org.br)